

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELIZABETE LEITE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO A GESTANTE ADOLESCENTE NA ESF: uma revisão
integrativa**

Juazeiro do Norte - CE
2023

ELIZABETE LEITE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO A GESTANTE ADOLESCENTE NA ESF: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação da disciplina.

**Orientadora: Ms. Shura do Prado
Farias Borges**

Juazeiro do Norte - CE
2023

ELIZABETE LEITE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO A GESTANTE ADOLESCENTE NA ESF: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso II
(TCC II), do curso de Bacharelado em
enfermagem do Centro Dr. Leão
Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado
como requisito para obtenção de nota.

Orientador (a): Shura do Prado Farias Borges

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a Ms. Shura do Prado Farias Borges

Examinadora Prof^a. Dra. Marlene Menezes de Souza

Examinadora Prof^a Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que enfrentei durante o curso, pelo apoio incondicional que me concedeu, só Ele e eu sabemos o quanto difícil foi, quantos momentos eu pensei e desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou.

Ao meu marido Júnior Fechine, que acima de tudo é um grande amigo, presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo e de ânimo. Sem você ao meu lado não teria conseguido.

A minha filha Rebeca Fechine, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando, incentivando e segurando a minha mão nos momentos difíceis, de angústias, estresse, ansiedade e medo. Obrigada por acreditar em mim e me fazer acreditar todos os dias que eu seria capaz de superar obstáculos e de conseguir chegar até o fim.

A minha orientadora Shura Prado, pela sua dedicação, persistência e paciência durante o projeto. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final desse trabalho.

Gratidão a toda minha família, que sempre esteve do meu lado me apoiando, incentivando e me dando força. Foi graça a todo incentivo que recebi durante esses anos, que hoje posso celebrar este marco na minha vida: a minha formatura. Um agradecimento a todos!

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar a Deus, por seu apoio em momentos difíceis, que não me deixou desistir e que foi meu guia nessa caminhada.

Ao meu esposo Junior Fachine, pelo apoio e por estar sempre me incentivando a continuar.

Dedico também a minha filha Rebeca Fachine, pelo carinho e compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva.

RESUMO

A gravidez na adolescência é compreendida como um fenômeno bastante complexo, visto que o risco à saúde da mãe e da criança é real, visto que nem sempre o corpo da adolescente está preparado fisiologicamente para o desenvolvimento da gestação. Nesse sentido, existem uma diversidade de riscos relacionados à gravidez na adolescência, como o biológico e a maior vulnerabilidade relacionado á situação social da gestante, podendo impactar em agravantes na condução do ciclo gravídico puerperal, assim como também no cuidado com o recém-nascido e no autocuidado materno. Diante desse contexto, surge a necessidade da assistência do profissional da enfermagem no acompanhamento dessas gestantes justamente com a intenção de reduzir qualquer risco que venha a colocar a saúde da mãe ou do recém-nascido em risco. Compreender a importância do profissional da enfermagem no atendimento a adolescentes gestantes na Estratégia de Saúde Familiar (ESF). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de revisão integrativa da literatura (RIL) utilizando 10 artigos científicos, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo, com embasamento em trabalhos científicos publicados em bases de dados on-line acerca da importância da assistência de enfermagem para gestantes adolescentes na ESF. Os critérios de inclusão dos estudos foram texto completo; publicado na língua portuguesa e inglesa; Ano de publicação de 2012 a 2022, enquanto os critérios de exclusão dos estudos foram artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o objeto de estudo e estudos com anos inferiores a 2012, dissertações e teses. Foram selecionados 10 estudos para a análise e discussão. Foi possível perceber que os enfermeiros possuem a capacidade de orientar as jovens mães a tomarem decisões acerca da sua saúde e a do bebê, além disso, oferecem suporte tanto na unidade de saúde quanto na comunidade, colaborando com outros profissionais de saúde para que assim, haja a garantia de um acompanhamento pré-natal abrangente e de qualidade, objetivando a redução de possíveis complicações durante a gestação de adolescentes.

Palavras- chave: Gravidez. Adolescência. Enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy in adolescence is understood as a very complex aspect, since the risk to the health of the mother and child is real, as the adolescent's body is not always physiologically prepared for the development of pregnancy. In this sense, there are a variety of risks related to teenage pregnancy, such as the biological one and the greater vulnerability related to the pregnant woman's social situation, which can have an aggravating impact on the pregnancy-puerperal cycle, as well as on the care of the newborn and in maternal self-care. Given this context, there is a need for nursing professional assistance in monitoring these pregnant women precisely with the intention of reducing any risk that may put the health of the mother or newborn at risk. Understand the importance of nursing professionals in caring for pregnant adolescents in the Family Health Strategy (ESF). This is a bibliographical research through an integrative literature review (RIL), with a qualitative, descriptive approach, based on scientific works published in online databases on the importance of nursing care for pregnant adolescents in the FHS. The inclusion criteria for the studies were full text; published in Portuguese and English; Year of publication from 2012 to 2022, while the exclusion criteria for studies were review articles, duplicate articles and/or articles that are not related to the object of study and studies with years younger than 2012, dissertations and theses. 10 studies were selected for analysis and discussion. It was possible to discover and realize that nurses have the ability to guide young mothers to make decisions about their health and that of their baby, in addition, to offer support both in the health unit and in the community, collaborating with other health professionals so that , there is a guarantee of comprehensive and quality prenatal care, aiming to reduce possible complications during teenage pregnancy.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Nursing.

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDEF	Base de Dados em Enfermagem
DeCs	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia Saúde de Família
LILACS	Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAR	Pré-Natal
PVO	Population, Variables and Outcomes
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
VDRL	Venereal Disease Research Laboratory

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	12
3.2 PRINCIPAIS RISCOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	13
3.1 PRÉ-NATAL.....	14
3.1.1 Assistência do Enfermeiro no Pré-Natal	15
4 METODOLOGIA	17
4.1 TIPO DE ESTUDO	17
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	18
4.3 PERÍODO DA COLETA	19
4.4 BASE DE DADOS PARA BUSCA.....	19
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	20
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
5 RESULTADOS	23
6.1 COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE FAMILIAR (ESF).....	29
6.2 RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ESF COM ÊNFASE EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS	30
6.3 CONDUTAS DE ENFERMAGEM NA GRAVIDEZ DE RISCO DA ADOLESCÊNCIA	32
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

De uma maneira geral a Estratégia Saúde de Família (ESF), é fundamentada na atuação de equipes multiprofissionais e desenvolve ações de saúde tendo como parâmetro o conhecimento da realidade local, assim como também das necessidades de sua população. Busch (2015), salienta que a ESF procura o favorecimento da aproximação da unidade de saúde com as famílias, promovendo assim, o acesso dos usuários e viabilizando o estabelecimento de vínculos entre estes e toda a equipe de profissionais da saúde.

Nesse contexto, surge a enfermagem, sendo a área responsável por realizar de maneira integral toda a assistência aos pacientes, englobando a promoção e proteção da saúde, assim como também a prevenção de possíveis agravos, diagnósticos e tratamentos necessários. É válido afirmar que dentro da ESF, o enfermeiro é responsável por implantar os programas e políticas de saúde do governo, como a atenção à saúde da criança, do idoso, da mulher, dentre vários outros (BUSCH, 2015).

Uma das áreas que o enfermeiro tem grande importância é na realização do pré-natal, sendo essencial para a melhoria da assistência às gestantes, visto que favorece o aumento da cobertura pré-natal, além de contribuir de maneira significativa para a humanização da assistência que é efetivamente prestada. No Brasil, a temática da gravidez na adolescência causa grande preocupação aos profissionais da saúde, pois traz uma série de riscos e consequências para a vida tanto da adolescente, quanto para o bebê (RIBEIRO, 2022).

Conforme afirma Varella (2021), a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, uma vez que traz uma diversidade de impactos físicos, sociais e psicológicos para as vidas, tanto da menina quanto do bebê. Além disso, para as gestantes, esses impactos vão “desde o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental até a dificuldade de retomar os estudos e conseguir ingressar no mercado de trabalho”.

Dito isso, a escolha do tema pode ser justificada devido à relevância que o enfermeiro possui no que se refere ao atendimento e a orientação das gestantes, principalmente quando estas são adolescentes, pois os enfermeiros que atuam com a atenção aos adolescentes nas unidades de saúde possuem a responsabilidade e o compromisso de desenvolver ações assistenciais e educativas, capazes de abranger esse

grupo. Quanto a problemática desse estudo, busca responder a seguinte pergunta: qual a relevância da assistência da enfermagem à adolescentes grávidas na ESF?

Abordar sobre esse tema contribui de forma direta para o aumento de conhecimento científico no meio acadêmico, assim como também trará contribuições para a sociedade como um todo, visto que tratar sobre os aspectos da gravidez na adolescência é muito importante, principalmente por ser um problema de saúde pública.

A relevância dessa temática é substancial, uma vez que a gravidez na adolescência acarreta desafios complexos para a saúde pública e individual. O aumento das taxas de gestações precoces requer uma análise aprofundada da assistência de enfermagem no pré-natal dentro do contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Ao compreender as particularidades dessa população, é possível implementar abordagens de cuidados pré-natais mais sensíveis e direcionadas, contribuindo para a redução dos riscos associados à gravidez na adolescência e promovendo informações e apoio necessários para uma transição saudável para a maternidade. Dessa maneira, abordar essa temática é fundamental para aprimorar as práticas de assistência de enfermagem, promovendo um impacto positivo na saúde das adolescentes grávidas e de suas futuras gerações.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do papel da enfermagem no atendimento a adolescentes gestantes na Estratégia de Saúde Familiar (ESF).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar acerca da relevância do enfermeiro no contexto da ESF com ênfase em adolescentes grávidas.
- Conhecer as condutas de Enfermagem na gravidez de risco.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez na adolescência pode ser caracterizada como a gestação que ocorre entre os 10 e 20 anos da gestante. Conforme abordado por Caputo e Bordin (2008), há alguns fatores determinados para que ocorra a gravidez na adolescência, como por exemplo, o comportamento sexual e contraceptivo, além de fatores psicossociais relacionados à adolescente e a sua família. De acordo com Saito e Leal (2013), os principais fatores que influenciam para a ocorrência da gestação na adolescência são:

o adiantamento da puberdade; o início cada vez mais precoce das relações sexuais; a desestruturação familiar; a banalização e vulgarização do sexo pelos meios de comunicação; a sociedade pseudopermissiva que estimula a atividade sexual e a erotização do corpo, mas proíbe a gravidez na adolescência; as singularidades psíquicas desta faixa etária; a baixa escolaridade; a ausência de projeto de vida; a promiscuidade; a miséria; o desejo de gravidez (variável inconsciente de difícil avaliação) (SAITO; LEAL, 2013, p.36).

Dito isso, pode-se afirmar que a gestação em si, já é um período bastante delicado na vida da mulher, uma vez que há a necessidade de uma maior atenção devido as particularidades advindas da própria gravidez. Assim, quando há a gravidez na adolescência, acaba sendo um problema mais complexo, pois exige uma maior atenção, pois envolve dois fenômenos do desenvolvimento humano, isto é, a própria adolescência e a gestação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) caracteriza os adolescentes como os indivíduos entre 12 e 18 anos de idade. Atualmente, no Brasil, existem cerca de 45 milhões de pessoas com 10 a 19 anos de idade e até o início dos anos 80, a população brasileira era predominantemente jovem e hoje, apesar das diversas transformações, ainda é formada por muitas crianças e jovens. Como se sabe, o período da adolescência é marcado pelos impulsos do desenvolvimento físico, emocional, mental, social e sexual do indivíduo, onde ocorre muitas transformações na vida da pessoa, sendo um período considerado bem complicado para os mesmos (BRASIL, 2015).

Querendo ou não, a sexualidade se destaca como o campo em que os adolescentes buscam por autonomia de projetos e práticas, sendo exercida de forma singular e com urgência que já é inerente da juventude. Assim, conforme abordam

Medeiros e Oliveira (2015), para os adolescentes, a dimensão da sexualidade se traduz em um campo de descobertas, experimentações e vivência da liberdade.

De acordo com Moreira et al. (2008), a gravidez na adolescência é considerada como um problema de saúde pública, tanto no âmbito nacional, assim como também em diversos outros países do mundo. É possível afirmar que sua importância transcende a prática assistencial, visto que para compreender os fatores etiológicos relacionados ao incremento das gestações nessa faixa etária, se faz necessário entender a complexidade, assim como também a multi-casualidade desses fatores.

A gravidez na adolescência é um dos fortes desafios enfrentados na sociedade atual, sendo assim um problema social onde não deve apenas se tornar problema do sistema de saúde, necessitando assim de uma intervenção de vários setores. A gravidez na adolescência é uma realidade muito próxima a todos, ocorrendo por vários fatores e motivos, mas, a falta de educação e informações são os mais destacados. A gravidez nesse período de idade, traz vários desafios tanto pela gestante e feto quanto a equipe de saúde responsável pela mesma (RODRIGUEZ, 2010, p. 08).

Assim sendo, a gestação, quando ocorre de maneira precoce, acaba trazendo uma diversidade de complicações, tanto para a mãe quanto para a criança. Martinez (2015) afirma que mais de 20 mil meninas adolescentes engravidam todos os anos, sendo considerado um número relativamente alto e por isto, é considerado um problema de saúde pública. Dentro desse contexto, se faz necessário o acompanhamento dos profissionais da enfermagem e da saúde em geral, justamente para que a gestação ocorra de maneira tranquila e saudável, com o mínimo de interferências possíveis, o que irá possibilitar um desempenho maior e uma melhor qualidade de vida, tanto para o feto, quanto para a mãe.

3.2 PRINCIPAIS RISCOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

De uma forma geral, a gravidez na adolescência implica em transformações biológicas, psicossociais e financeiras que impactam a adolescente e conseqüentemente seu contexto social, limitando ou diminuindo-lhe a possibilidade de se desenvolver holisticamente dentro da sociedade (DUARTE et al. 2018).

A gravidez na adolescência é considerada de risco até os 21 anos de idade, visto que o corpo da menina ainda está em fase de amadurecimento e desenvolvimento até esse período assim, ainda conforme Duarte et al. (2018), entre os principais risco da gravidez precoce, é possível afirmar que esse processo interfere de maneira direta no contexto pessoal-social da adolescente, o que conseqüentemente irá acarretar em modificações biológicas, psicológicas, econômicas e familiares. Além disso, apresenta

um grande risco de intercorrências tanto na gestação quanto no parto, podendo causar hipertensão arterial materna, assim como também placenta prévia, aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso do bebê ao nascer, abandono dos estudos, dentre outros.

Dito isso, na gravidez precoce, existem os riscos de doenças hipertensivas. Além disso, o feto corre o risco de nascer prematuro e com complicações como má-formação do pulmão. A gravidez na adolescência também aumenta o risco de óbito da gestante, e, também, pode influenciar no risco de depressão pós-parto e rejeição a criança. Diante dessa perspectiva, os impactos negativos da gestação na adolescência envolvem impactos físicos, psicológicos e sociais (RIBEIRO, 2022).

Assim, para que este problema seja efetivamente evitado, é preciso que os adolescentes tenham as orientações dos pais e também da escola, pois juntos, eles conseguirão quebrar tabus para falar acerca da sexualidade. Sendo assim, o assunto precisa ser amplamente discutido, tanto na escola, como nas famílias e principalmente em ações de políticas públicas, assim, é preciso que sejam tomadas medidas de prevenção e conscientização para os adolescentes terem total conhecimento acerca dos riscos que podem surgir de uma gravidez precoce (PLASENTIM, 2009).

3.1 PRÉ-NATAL

O pré-natal representa um papel essencial na prevenção e/ou detecção precoce de patologias, tanto maternas quanto fetais, viabilizando com que o bebê tenha um desenvolvimento saudável e também influenciando na redução de riscos para as gestantes. É através do pré-natal que serão implementados os cuidados necessários para promover uma gestação positiva para a mulher. De acordo com Louredo (2023), durante toda a gestação, serão realizados exames laboratoriais cuja finalidade é identificar e tratar doenças que podem vir a trazer prejuízos à saúde da mãe ou da criança.

Além disso, durante o pré-natal, as gestantes recebem as devidas orientações acerca da relevância de práticas de atividades físicas, de alimentação saudável e da importância de evitar consumo de álcool, fumo e outras drogas. É possível perceber, diante desse contexto, que o pré-natal proporciona informações de cunho educacional, onde irá auxiliar a mulher, principalmente nos primeiros meses de vida do bebê (LOUREDO, 2023).

No que tange a periodicidade do pré-natal, no Brasil, o Ministério da Saúde recomenda que sejam realizadas uma média de oito consultas no total, sendo uma

no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e por fim, cinco no terceiro. Nesse contexto, para que o acompanhamento seja realizado, é preciso de um profissional da saúde qualificado, como o enfermeiro, de forma a garantir a saúde do bebê e da mãe.

3.1.1 Assistência do Enfermeiro no Pré-Natal

De acordo com Reis e Rached (2019), o pré-natal foi instituído no início do século XX no mundo, e, no Brasil, teve início entre as décadas de 20 e 30. Inicialmente, o foco principal do pré-natal era a mulher, onde era buscada a redução dos agravos para a saúde das mesmas, sem levar em consideração o binômio gestante e feto. Em termos históricos, a enfermagem sempre esteve presente no que tange o acompanhamento e avaliação de mulheres em período gestacional, uma vez que o profissional da enfermagem exerce o papel indispensável na realização de parto, e, com isto, vem recebendo uma diversidade de designações no decorrer dos anos, seja como parteira, obstetrix e enfermeira obstetra.

Pode-se dizer que as consultas de pré-natal realizadas pelos enfermeiros são muito importantes, uma vez que são a porta de entrada que subsidia a gestante no que tange as modificações que irão ocorrer tanto durante o período gestacional, assim como também após o nascimento da criança, visto que durante a gravidez, a mulher viverá momentos e situações nas quais irão prepara-la para a nova trajetória que é a chegada do bebê (DIAS et al., 2018).

É possível afirmar que, o enfermeiro possui autonomia no cenário nacional para desenvolver cuidados específicos às mães que chegam nas unidades básicas de saúde, utilizando toda a sua sabedoria teórica e prática para lidar com elas de forma individual e coletiva, inserindo as mesmas como protagonistas de seus cuidados para que a preparação do parto ocorra dentro das normalidades, fazendo com que a mulher se sinta apoiada em todos os momentos (FIGUEIREDO et al. 2022, p. 15)

Assim sendo, a enfermagem possui uma grande relevância dentro desse contexto, pois possuem autonomia conferida por lei, no qual auxiliam no preparo, tanto físico quanto psicológico da gestante e ainda asseguram uma gestação e nascimento do bebê da maneira mais tranquila possível. Assim, com o acompanhamento sendo realizado corretamente, possíveis intercorrências podem ser efetivamente evitadas, diminuindo quaisquer riscos que a mulher venha a ter durante a gestação ou no parto (REIS e RACHED, 2019).

É durante a realização do pré-natal que será possível identificar as gestantes com uma maior predisposição de complicações durante a gestação e o parto, e, com isso, será possível usar os recursos necessários para garantir uma gravidez e um parto saudável, reduzindo assim as chances da ocorrência e problemas, seja para o feto ou para a mãe (DIAS, 2014).

Dentro desse contexto, são diversos os exames que geralmente são solicitados no primeiro trimestre da gestação, como a Tipagem Sanguínea e fator Rh, hemograma, Urina Tipo I, Glicemia de jejum, citologia cérvico-vaginal, também conhecido como papanicolaou, sorologia para sífilis (VDRL), dentre outros. Quanto aos exames do segundo trimestre de gravidez, geralmente são realizados entre a 15^o e a 27^o semana de gestação e neste grupo de exames existe uma atenção mais minuciosa para avaliar o efetivo desenvolvimento do feto, assim como também o risco de prematuridade. Assim sendo, é através da ultrassonografia morfológica do 2^o trimestre e a medida do colo uterino que são realizados entre a 19^o e a 24^o semana de gestação. Quanto aos exames, geralmente são solicitados os exames de urina e urocultura, hemograma, glicose e a repetição de exames que vierem a se mostrar alterados no primeiro trimestre (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Por fim, no terceiro trimestre, os exames são realizados entre a 28^a semana até o nascimento do bebê e alguns exames serão repetidos, como no segundo trimestre, e servirão para acompanhar a saúde materna, assim como também veri-

ficar o desenvolvimento do bebê e para mapear os principais riscos inerentes ao momento do parto. Os principais exames são o hemograma completo, VDRL e controles sorológicos, exame de urina tipo I, cultura vaginal e real e a repetição de exames que vierem a se mostrar alterados no primeiro trimestre. Por fim, também tem a avaliação direta do bem-estar do feto, como o Cardiotocografia, a ultrassonografia obstétrica e o perfil biofísico fetal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de revisão integrativa da literatura (RIL), com abordagem qualitativa, de cunho descritivo, com embasamento em trabalhos científicos publicados em bases de dados on-line acerca da importância da assistência de enfermagem para gestantes adolescentes na ESF.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que possibilita a incorporação de um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Pesquisa de abordagem qualitativa, é aquela a que se aplica ao trabalho com diferentes realidades sociais, sendo permeada por um conjunto de atos, crenças, valores, ideias e explicações que uma pessoa ou uma sociedade tem a respeito do que pensam e sentem de si ou mesmo do outro (MINAYO, 2013).

Na pesquisa bibliográfica, que proporciona a coleta de dados já existentes em meio à gama de informações disponíveis sobre o tema em estudo. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2014), é elaborada através de materiais já publicados e existentes e, para que a mesma se desenvolva, é necessário o uso de ferramentas e instrumentos bibliográficos referentes ao pensamento de determinados autores.

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, por ser uma das mais amplas abordagens metodológicas entre as revisões de literatura, realizando uma combinação entre as informações da literatura teórica e empírica, gerando assim, um panorama consistente de conceitos, resultados de pesquisas e descobertas científicas que podem ser incrementadas à literatura e servir de subsídio para profissionais e estudantes das diversas áreas do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Mendes; Silveira e Galvão (2008) afirmam que uma RIL passa por seis etapas que acontecem de forma similar às fases de desenvolvimento de um estudo convencional, mas que requer maior rigor, objetividade e clareza de detalhes. Considerando as fases para construção desse tipo de revisão, dispõe-se que as mesmas são descritas conforme a tabela a seguir:

Quadro 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPA	DEFINIÇÃO	CONDUTAS
1	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta dos descritores; - Listagem das hipóteses e questionamentos; - Verificação da viabilidade temática, mediante as situações que acontecem na prática.
2	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa nas bases de dados; - Determinação dos critérios de inclusão e exclusão.
3	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos	<ul style="list-style-type: none"> - Organização e categorização das informações; - Sistematização dos dados encontrados em tabela.
4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção criteriosa dos dados dos materiais incluídos;
5	Interpretação dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão dos resultados; - Elaboração de possíveis intervenções;
6	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de documentos que tragam detalhes da revisão; - Síntese dos dados através de tabelas.

Fonte: Mendes, Silveira, Galvão 2008.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A formulação da questão norteadora é a fase crucial da revisão, uma vez, que determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para identificação e as informações coletadas de cada estudo escolhido. Para isso, é imprescindível a definição

dos participantes, das intervenções a serem avaliadas e dos resultados a serem mensurados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Levando em consideração o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), foi utilizada a estratégia PICO, para a elaboração da questão norteadora que é voltada para a pesquisa não-clínica, sendo definido o acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto. Essa estratégia foi adotada para um melhor delineamento da pergunta de pesquisa deste estudo.

Na presente pesquisa, define-se como População – adolescentes grávidas; como Interesse: gravidez na adolescência; Como contexto: assistência de enfermagem a gestantes; assim propõem-se como pergunta norteadora do RIL: qual a importância da assistência da enfermagem para uma gestação saudável de adolescentes grávidas?

Quadro 2 – Descritores do MeSH para componentes da pergunta norteadora.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores de Assunto
População	Adolescentes Grávidas	Gravidez na Adolescência
Interesse	Gravidez na Adolescência	Gravidez de Alto Risco
Contexto	Assistência de enfermagem	Assistência da enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca por estudos ocorreu nas bases de dados entre os meses de setembro a outubro de 2023, após a apresentação e correção desse projeto de pesquisa juntamente com a banca examinadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

4.4 BASE DE DADOS PARA BUSCA

A pesquisa foi realizada através das seguintes bases de dados para busca: nas bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de dados em enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-americana

e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir do cruzamento utilizando para tal os Descritores em Ciência da Saúde (MeSH /DeCS): gravidez na adolescência e assistência do enfermeiro no pré-natal. Por meio, da utilização do operador booleano AND para busca cruzada entre os descritores.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudos que foi composto da amostra foi submetidos a elegibilidade por critérios de inclusão e exclusão. Para que ocorresse uma maior confiabilidade da pesquisa, os estudos devem seguir critérios de inclusão e exclusão de acordo com a definição das informações desejadas em cada etapa do estudo. O nível de confiabilidade de cada informação obtida passou por avaliações criteriosas para que o estudo apresente resultados verídicos e imparciais. Ainda, foram levados como critérios de exclusão, estudos que não façam parte da linha temática do presente estudo e que não se encaixem na metodologia utilizada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: Texto completo; publicado na língua portuguesa e inglesa; Ano de publicação de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionam com o objeto de estudo e estudos com anos inferiores a 2012, dissertações e teses.

Quadro 3 - Cruzamentos realizados nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

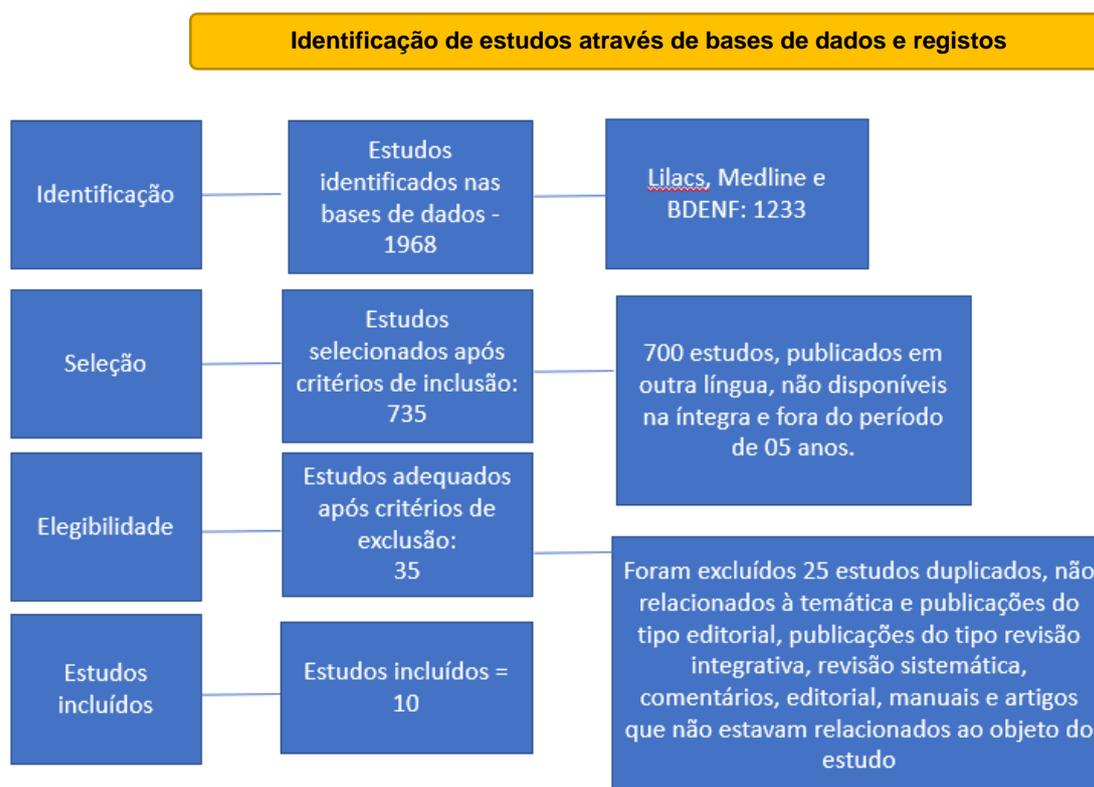
CRUZAMENTO	MEDLINE	BDENF	LILACS
Gravidez na Adolescência AND Assistência da enfermagem	525	213	206
Gravidez na adolescência AND Gravidez de Alto Risco	372	50	237
Gravidez de Alto Risco AND Assistência da enfermagem	144	110	111
TOTAL =	1968		

Fonte: Dados da Pesquisa

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os artigos que compõem a amostra final dessa revisão foi submetida a um instrumento de coleta para a extração de dados, no intuito de assegurar a totalidade de informações relevantes para a pesquisa. Para projetar o processo de busca e seleção do estudo em questão, foi utilizado o Instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER et al., 2009). Sendo um instrumento de coleta previamente elaborado, de modo a garantir confiabilidade das informações de modo fidedigno (SOUZA, SILVA; CARVALHO, 2010).

ANEXO A: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A organização dos resultados da pesquisa se deu através de sumarização, evidenciando os principais achados que precisam ser expostos de maneira clara e sucinta, proporcionando assim ao leitor a análise crítica sobre a temática abordada.

Após, ocorreu uma síntese dos resultados para assim viabilizar a análise e interpretação dos achados. O material encontrado por meio do levantamento bibliográfico descrito para estruturar esse estudo foi sujeito a investigação de conteúdo de acordo com as fases operacionais propostas por Bardin (2011).

As etapas foram seguidas no período analítico-interpretativo, sendo descritas a seguir: - 1º (pré-análise): trata-se da organização propriamente dita, correspondendo a um período de intuições, que tem por objetivo tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais de modo a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações, num plano de análise. Nela há três menções: escolha do documento a ser submetido a análise, formulação de hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final, os quais não precisam seguir obrigatoriamente essa ordem, os indicadores serão elaborados de acordo com a hipótese; - 2º fase (exploração do material): trata-se de procedimentos aplicados manualmente ou de atividades realizadas pelo operador, o decorrer do programa complementa-se mecanicamente, consistindo em operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras formuladas; 3º (tratamento dos resultados obtidos e interpretados): trata-se da interpretação rígida e elaboração do relatório de pesquisa, no qual o pesquisador busca mostrar a validação das suas pesquisas fazendo uso dos resultados da análise com fins teóricos ou pragmáticos (BARDIN, 2011).

A categorização dos estudos dessa pesquisa aconteceu por meio da condensação dos resultados por meio de um quadro, para sintetizar as informações, nesse quadro contém aspectos particulares dos materiais selecionados, tais como: Codificação do Artigo; Título; Ano de publicação; Método; Tipo de Estudo e Resultados, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos (ANEXO B), (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

5 RESULTADOS

Para apresentação dos resultados dos trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, fundamentados pela temática “Gravidez na adolescência: assistência de enfermagem ao pré natal no ESF”, foram apresentados em 3 Quadros. Onde o Quadro 4 e Quadro 5 descrevem as características de publicação como código, autores e ano, título do artigo, tipo de pesquisa, tamanho da amostra e principais achados.

Diante da pesquisa e consulta realizada, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão citados, foram selecionadas 10 publicações acerca da temática analisada, conforme pode ser visto no quadro 04 a seguir:

Quadro 4 – Caracterização dos estudos utilizados de acordo com autor, amostra, tipo de pesquisa e achados. Juazeiro do Norte, Ceará, 2023.

Código	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE PESQUISA E TAMANHO DA AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	BARBARO, Maria Cristina; LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó, 2014.	Assistência pré-natal à adolescente e os atributos da Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa quantitativa / 36 profissionais.	A ampliação da cobertura das unidades de saúde da família e a capacitação profissional podem ser estratégias para qualificar a atenção à saúde.
A2	FONSECA, Jocimara Machado, 2019.	Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas.	Pesquisa bibliográfica de tipo revisão de literatura e documental / 31 artigos.	A gravidez na adolescência está diretamente relacionada aos fatores sociais, emocionais, econômicos e culturais.
A3	RIZZO, Edilaine Rucaglia et al, 2019.	O enfermeiro no pré-natal: expectativas de gestantes.	Pesquisa de campo de cunho qualitativo, exploratório descritivo / 15 gestantes.	Apesar das avaliações positivas em relação à consulta de enfermagem, ainda se fazem necessárias algumas melhorias no atendimento e cabe a equipe de saúde esclarecer aos usuários suas atribuições.
A4	PASALA, Carolina, 2022.	O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes.	Pesquisa qualitativa e descritiva / 27 participantes.	Foram identificadas duas categorias centrais: o cuidado esperado idealizado no pré-natal a partir das vivências e expectativas das gestantes e o cuidado recebido no pré-natal a partir das

				vivências e expectativas das gestantes.
A5	MARQUES, Tatiane Montelatto et al, 2022.	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal.	Pesquisa qualitativa que adotou o Interacionismo Simbólico e a Análise de Conteúdo Temática como referenciais teóricos e metodológicos e a entrevista aberta como instrumento de coletas de dados/ 11 adolescentes.	As adolescentes apontaram relações limitadas com os profissionais com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, assim como para o estabelecimento do apoio social.
A6	SANTOS, Patrícia Silva et al, 2022.	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária.	Pesquisa transversal, quantitativa / 80 gestantes.	Embora a assistência realizada pelo enfermeiro seja avaliada como facilitadora em vários aspectos, observa-se deficiência no atendimento de ações indispensáveis.
A7	MARQUES, Bruna Letícia et al, 2021.	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Pesquisa quantitativa / 3.111 puérperas.	A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.
A8	FORLIN, Deisi Cristiane, 2021.	A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação.	Pesquisa-ação / 30 enfermeiras.	Identificou-se uma prática inicial predominantemente mecanicista, com maior organização e apropriação do próprio processo de trabalho pelas enfermeiras durante as consultas reobservadas, mediante implementação e sugestões de ações para um cuidado com competência.
A9	JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros, 2019.	Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante.	Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa / 18 gestantes.	As estratégias utilizadas pelo enfermeiro para o incentivo ao empoderamento caracterizam-se como práticas fragmentadas, refletindo ausência de diálogo entre gestante e profissional e não oferecendo o conhecimento suficiente para o preparo do exercício da autonomia feminina.
A10	FELTRAN, Élica Cancian et	Percepções de mães adolescentes acerca das expectativas e	Pesquisa qualitativa / 17	As adolescentes relataram os desafios da maternidade e surpreenderam-se frente a uma realidade distinta da qual

	al, 2022.	experiências da maternidade adolescência.	da na	entrevistas.	imaginavam.
--	-----------	---	-------	--------------	-------------

Fonte: direta, 2023.

Os principais objetivos dos estudos foram: Compreender a importância do profissional da enfermagem no atendimento a adolescentes gestantes na Estratégia de Saúde Familiar (ESF). Assim como, contextualizar acerca da relevância do enfermeiro no contexto da ESF com ênfase em adolescentes grávidas, identificar como as ações da assistência da enfermagem são importantes e abordar acerca dos principais riscos da gravidez na adolescência.

Dessa forma, as publicações contribuem contextualizando acerca da importância do enfermeiro durante o pré-natal na ESF de grávidas adolescentes. Os resultados foram expostos em três categorias para facilitar a compreensão, visualização e para melhor organização.

O Quadro 5, diz respeito sobre assistência de enfermagem acerca dos principais riscos da gravidez na adolescência. Ademais, vem a exaltar a capacidade de o profissional conhecer as condutas de enfermagem assim como estabelecer uma dimensão interpessoal da relação profissional enfermeiro e a adolescente gestante.

Quadro 5 – Principais condutas de enfermagem nos riscos da gravidez na adolescência. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Resultados	Estudos	Categorias
A atenção pré-natal é reconhecida como importante estratégia para estabelecer um processo de vigilância da saúde das mulheres grávidas e da criança. Particularmente entre as adolescentes, a maternidade precoce envolve grau elevado de risco para a mãe e para a criança, especialmente àquelas que pertencem a classes populares	BARBARO, Maria Cristina; LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó, 2014.	Categoria 02.
É função do enfermeiro vir a apresentar a essas adolescentes quais são os métodos contraceptivos e como devem ser manuseados, vindo então a tornar-se o instrumento primordial na prevenção da saúde de todos os	FONSECA, Jocimara Machado, 2019.	Categoria 01.

<p>juvens, mesmo que no momento a adesão encontra-se baixa a situação pode ser convertida deste que sejam implementadas novas propostas de intervenção e promoção da saúde.</p>		
<p>Apesar das avaliações positivas em relação à consulta de enfermagem, ainda se fazem necessárias algumas melhorias no atendimento e cabe a equipe de saúde esclarecer aos usuários suas atribuições</p>	<p>RIZZO, Edilaine Rucaglia et al, 2019.</p>	<p>Categoria 01.</p>
<p>É preciso que a enfermagem se fortaleça como profissão para prestar e realizar um cuidado pré-natal de qualidade, que coloque em evidência os resultados positivos da prática em enfermagem com embasamento científico e reflexão sobre a assistência. Tais mudanças permitem beneficiar a gestante como indivíduo bem como a classe profissional.</p>	<p>PASALA, Carolina, 2022.</p>	<p>Categoria 01.</p>
<p>As adolescentes apontaram relações limitadas com os profissionais com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, assim como para o estabelecimento do apoio social. Emergiram três categorias temáticas: ‘Início do pré-natal: reflexões e projeções futuras’; ‘Insuficiências na atenção pré-natal’ e ‘(Des) acolhimento no parto e nascimento’.</p>	<p>MARQUES, Tatiane Montelatto et al, 2022.</p>	<p>Categoria 01.</p>
<p>Embora a assistência realizada pelo enfermeiro seja avaliada como facilitadora em vários aspectos, observou-se deficiência no atendimento de ações indispensáveis. Ao analisar os dados, compreende-se a relevância das ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção à gestante, a importância da consolidação do</p>	<p>SANTOS, Patrícia Silva et al, 2022.</p>	<p>Categoria 02.</p>

<p>espaço conquistado pela categoria na garantia da qualidade e da satisfação das usuárias por meio de um cuidado embasado em conhecimento técnico e científico.</p>		
<p>A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.</p>	<p>MARQUES, Bruna Letícia et al, 2021.</p>	<p>Categoria 02;</p>
<p>Conclui-se desta pesquisa que promover reflexão-ação junto a enfermeiras quanto ao cuidado realizado promove o desenvolvimento da competência para o cuidado pré-natal. Nesse sentido, espera-se, com respaldo nos resultados desta tese, contribuir para a transformação do cuidado pré-natal realizado por enfermeiras na APS mediante reflexão-ação para efetivação de um cuidado integral e humanizado, podendo incidir em maior adesão ao pré-natal e para a efetiva participação da mulher no processo gestacional, bem como para o fortalecimento da Enfermagem como profissão.</p>	<p>FORLIN, Deisi Cristiane, 2021.</p>	<p>Categoria 02.</p>
<p>As estratégias utilizadas pelo enfermeiro para o incentivo ao empoderamento caracterizam-se como práticas fragmentadas, refletindo ausência de diálogo entre gestante e profissional e não oferecendo o conhecimento suficiente para o preparo do exercício da autonomia feminina</p>	<p>JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros, 2019.</p>	<p>Categoria 02.</p>
<p>Foi possível ampliar a compreensão sobre a vivência da maternidade repleta de expectativas e sentimentos relacionados à realização de um sonho, aprendizado, crescimento pessoal, além dos diversos desafios. Apesar de estarem vivenciando um</p>	<p>FELTRAN, Élica Cancian et al, 2022.</p>	<p>Categoria 02.</p>

momento difícil, muitas MA parecem lidar bem com a complexidade inerente à maternidade, principalmente quando contam com suficiente apoio social		
--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa.

6 DISCUSSÃO

6.1 COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE FAMILIAR (ESF)

Fonseca (2019) expõe que a gravidez na adolescência constitui um desafio persistente e contemporâneo para a saúde pública, além disso, a cada ano, os números continuam a aumentar. A falta de maturidade da mãe, que ainda é jovem, e a dificuldade em se adaptar às mudanças frequentes na transição da vida infantil para a adulta resultam em uma série de problemas, incluindo questões psicológicas e familiares. Com frequência, essas adolescentes tentam esconder a gravidez, o que torna mais difícil identificá-las e incluí-las nos programas de assistência pré-natal.

Rizzo et al (2019) afirmam que quando uma mulher busca atendimento em uma unidade de saúde, ela frequentemente traz consigo incertezas sobre a gravidez, uma vez que essa experiência lhe é desconhecida. Sob esse cenário, os autores pontuam que existe um procedimento de acolhimento adotado, no qual a gestante inicialmente participa de uma palestra ministrada pelo enfermeiro e nutricionista da unidade. Nesse encontro em grupo, são abordados diversos temas pertinentes à gestação de maneira descontraída, facilitando a interação das gestantes. Além disso, durante essa ocasião, são realizadas coletas de amostras e solicitações de exames necessários. Somente após a conclusão dessa fase de grupo, as gestantes são encaminhadas para o enfermeiro a fim de passarem por sua primeira consulta de pré-natal.

Conforme Pasala (2022), um acompanhamento pré-natal de excelência engloba a identificação e abordagem precoce de situações de risco, uma integração eficaz entre os diversos pontos da rede de cuidados à gestante, além do aprimoramento da assistência durante o parto e o nascimento. Esses fatores desempenham um papel crucial na aprimoração dos indicadores de saúde tanto para a mãe quanto para a criança, resultando na redução das taxas de mortalidade materna e infantil.

Marques et al (2022) complementam ao afirmarem que o propósito do pré-natal reside em garantir o progresso saudável da gestação, culminando em um parto seguro que não comprometa a saúde da mãe. Esse processo leva em conta não somente os aspectos físicos, mas também os psicossociais, ao mesmo tempo em que oferece atividades educativas e medidas preventivas.

Ou seja, isto requer dizer que a realização do pré-natal é de extrema importância no que tange a prevenção e/ou detecção de maneira precoce de patologias, tanto para as mães, assim como também para os fetos, viabilizando assim um desenvolvimento mais saudável para o bebê e reduzindo assim, os riscos para a gestante.

Jardim (2019) salienta que é fundamental que os profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, promovam atividades educativas visando o empoderamento das gestantes. Uma comunicação eficaz é essencial para estabelecer uma relação de confiança entre o enfermeiro e a gestante, permitindo a identificação das necessidades e preocupações da mulher nesse estágio da vida. Esse enfoque pode contribuir para diminuir a sensação de submissão da mulher perante as dinâmicas dos processos de saúde.

Para compreender a importância do profissional da enfermagem no atendimento a adolescentes gestantes na Estratégia de Saúde Familiar (ESF), buscou-se agrupar as discussões em categorias, sendo elas: relevância do enfermeiro no contexto da ESF com ênfase em adolescentes grávidas, condutas da assistência da enfermagem que possam ser importantes na adolescente grávida e riscos da gravidez na adolescência. Assim foi pressuposto tais resultados que englobam a pesquisa, sendo importante para as discussões nas categorias mencionadas devido a relevância da temática.

6.1.1 RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ESF COM ÊNFASE EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Segundo Santos et al (2022), o enfermeiro, enquanto integrante da equipe multiprofissional, desempenha um papel significativo. Com a introdução da Estratégia Saúde da Família, suas oportunidades de atuação se ampliaram consideravelmente no âmbito da assistência pré-natal. Nesse contexto, sua atuação se estende tanto na unidade de saúde quanto na comunidade em si. O enfermeiro colabora de forma colaborativa com os Agentes Comunitários de Saúde e técnicos de enfermagem, sendo estes profissionais colocados sob sua supervisão.

Marques et al (2021) explica que através de medidas preventivas, o acompanhamento pré-natal visa garantir o progresso saudável da gestação e viabilizar o nascimento de um bebê em boa saúde, preservando o bem-estar tanto da mãe quanto da criança. Além disso, tem sido evidenciado que uma assistência pré-natal de alta qualidade está correlacionada com a diminuição de desfechos perinatais desfavoráveis,

como baixo peso ao nascer e partos prematuros, além de reduzir o risco de complicações obstétricas, como eclâmpsia, diabetes gestacional e óbitos maternos. Dessa maneira, no âmbito do acompanhamento pré-natal, todas as orientações oferecidas pelos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, desempenham um papel fundamental nesse processo de cuidado direcionado às gestantes.

Diante de tal cenário, Forlin (2021) enfatiza que como integrante da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermeira, devidamente capacitada e respaldada legalmente, possui a responsabilidade de oferecer cuidados à gestante de baixo risco. No entanto, é importante que sua atuação vá além das abordagens técnicas e da resolução de questões práticas, abraçando também as demandas emocionais da gestante e fomentando práticas de cuidado embasadas em sólidas evidências científicas.

Feltran (2022) discorre que a vivência da maternidade em todas as faixas etárias é reconhecida como um desafio. Entretanto, durante a adolescência, se destacam diversos impactos sociais e econômicos influenciados por conflitos como a vergonha, insegurança e falta de aceitação por parte das famílias. Além disso, também podem ocorrer pressões para o aborto tanto de familiares quanto dos parceiros, assim como o abandono por parte destes, discriminação social e o distanciamento de grupos de convívio.

De acordo com Barbaro Lettiere e Nakano (2014), a ocorrência de gravidez durante a adolescência é um evento de natureza complexa devido à presença de riscos significativos para a saúde tanto da jovem mãe quanto do bebê. Isso se deve ao fato de que o organismo da adolescente nem sempre está adequadamente preparado do ponto de vista fisiológico para suportar o processo de gestação.

Sendo assim, o acompanhamento pré-natal é amplamente reconhecido como uma estratégia crucial para estabelecer um sistema de monitoramento da saúde das mulheres grávidas e de seus bebês. Nesse sentido, pode-se afirmar que o enfermeiro é indispensável durante a gestação de adolescentes, visto que ele direciona essas jovens diante das dificuldades biológicas e psicossociais durante o período gravídico. O enfermeiro, além de desenvolver os cuidados assistenciais, leva em consideração a ética profissional, o envolvimento familiar e realiza ações educativas para a gestante e sua família.

Além do mais, a enfermagem possui um papel indispensável nesse processo, visto que o enfermeiro é o profissional habilitado com capacitação para prestação de

cuidados as adolescentes e seus familiares, tendo, por exemplo, responsabilidades curativas, preventivas e educativas de cuidados em saúde e não apenas no âmbito da gestação.

6.1.2 CONDUZAS DE ENFERMAGEM NA GRAVIDEZ DE RISCO DA ADOLESCÊNCIA

Proporcionar assistência adequada a gestantes consideradas de risco representa um desafio constante no cenário do cuidado à saúde, uma vez que os elevados índices de mortalidade materna são fonte de preocupação tanto para a sociedade quanto para as autoridades. É fundamental enfatizar que a atenção à gestante deve começar durante o pré-natal, pois isso se configura como uma ferramenta crucial para a identificação precoce de fatores de risco que têm o potencial de transformar uma gravidez considerada de risco habitual em uma situação de alto risco. Essa abordagem possibilita a intervenção oportuna em relação aos fatores de risco que podem ser modificados, contribuindo assim para a melhoria dos resultados na saúde materna (SILVA et al., 2021).

A enfermagem tem o cuidado como seu principal domínio de competência e responsabilidade, sendo capaz de atuar em diversas esferas do conhecimento para oferecer esse cuidado. Mais ainda, a enfermagem tem a capacidade de estabelecer canais mais robustos de comunicação com profissionais de outras áreas, trabalhando em equipe para buscar as tecnologias essenciais para a assistência. Além disso, ela cria vínculos tanto com a equipe de saúde quanto com a família do paciente, atuando firmemente no processo de transformação da realidade em prol da saúde e do bem-estar (GUERRA, 2021).

No contexto do atendimento pré-natal de alto risco (PNAR), o Ministério da Saúde recomenda a prestação de cuidados à gestante por uma equipe multidisciplinar, na qual se inclui o enfermeiro como um dos profissionais chave. Uma das principais contribuições desse profissional nesse âmbito é a realização da consulta de enfermagem, a qual exerce uma função fundamental no pré-natal ao possibilitar a identificação dos problemas reais e potenciais enfrentados pela gestante. Isso, por sua vez, permite a formulação de um plano de cuidados necessário para o acompanhamento adequado da gestação. A consulta de enfermagem representa o momento em que a singularidade da mulher é reafirmada, ao mesmo tempo em que se inicia o processo de compartilhamento

de responsabilidades, incluindo a definição conjunta de metas a serem alcançadas (ERRICO et al., 2017).

A consulta de enfermagem é essencial na promoção da saúde das gestantes, sendo uma atividade independente e realizada privativamente pelo enfermeiro. O principal papel do enfermeiro nesse âmbito não engloba apenas a orientação das mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação e da alimentação, mas também tange o desenvolvimento de atividades em grupo visando unir as gestantes, as aproximando mais do enfermeiro, a identificação de sinais de alerta de risco, a solicitação de exames, realização de exames físicos tais como testes de mamas e o estabelecimento de um vínculo de confiança com a gestante, garantindo uma assistência transparente e eficaz (SILVA et al., 2021).

Nesse interim, toda gestante, principalmente as adolescentes, devem ser devidamente assistidas nas consultas de enfermagem, intercaladas com as consultas médicas, visto que o profissional enfermeiro deve dar maior ênfase aos aspectos preventivos do cuidado, motivando a mulher ao autocuidado e a comunicação de alterações de forma precoce. Dito isso, o atendimento do enfermeiro deve ser centrado no acolhimento, na comunicação e escuta, na interação, no comprometimento do enfermeiro assim como também no estabelecimento de vínculos. Isso requer dizer que a gestante deve se tornar um agente ativo no processo de ser mãe, durante todo o atendimento.

É válido salientar também que é durante a consulta de enfermagem que se colhe as informações relacionadas sobre o processo gestacional, ou seja, é onde se dá o apoio e as orientações necessárias. Nesse sentido, busca-se a prevenção dos agravos, determinando o desenvolvimento de atividades em grupo para estimular e inserir as adolescentes no pré-natal, favorecendo assim um período gestacional tranquilo e com segurança fornecendo um ambiente seguro e favorável as ações educativas relacionadas para efetiva promoção da saúde.

Colaborando com os autores citados, percebe-se que as condutas de enfermagem na gravidez de risco desempenham um papel fundamental para garantir a saúde e o bem-estar da gestante e do feto. A enfermagem é responsável por monitorar de forma contínua os sinais vitais da gestante, realizar exames e testes específicos relacionados à condição de risco, avaliar ultrassonografias e monitoramento cardiotocográfico. Além disso, é importante orientar a gestante sobre os cuidados necessários, como a adoção de uma alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas adequadas ao seu estado,

sempre respeitando as contraindicações. A enfermagem também deve promover o acompanhamento regular com o médico obstetra e estar preparada para intervir imediatamente em casos de emergência.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi abordado, é notório que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e desafiador que apresenta riscos significativos para a saúde da jovem mãe e do bebê. As mudanças fisiológicas e emocionais que ocorrem durante essa fase da vida demandam atenção especializada para garantir o bem-estar de ambos. O acompanhamento pré-natal emerge como uma estratégia crucial para monitorar a saúde das gestantes adolescentes e proporcionar intervenções adequadas. A abordagem preventiva e educativa desempenhada pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, não apenas visa a prevenção de complicações, mas também promove o empoderamento das gestantes, capacitando-as a enfrentar os desafios associados à maternidade precoce.

No entanto, a persistente ocorrência de gravidez na adolescência aponta para uma necessidade contínua de intervenção e conscientização. A falta de maturidade emocional e a dificuldade em se adaptar às mudanças na transição para a vida adulta contribuem para uma série de problemas psicológicos, familiares e sociais enfrentados pelas jovens mães. Além disso, o estigma social e a falta de apoio podem levar a decisões difíceis, como o isolamento, o aborto e até mesmo o abandono. Assim, é crucial que os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenhem um papel ativo na promoção do bem-estar mental e emocional das gestantes adolescentes, fornecendo suporte não apenas médico, mas também emocional.

O papel do enfermeiro no contexto do acompanhamento pré-natal é de extrema importância. O enfermeiro não apenas realiza as abordagens técnicas necessárias, mas também oferece um ambiente acolhedor e informativo que ajuda as gestantes a superarem suas incertezas e ansiedades em relação à gravidez. Através de atividades educativas e da construção de uma relação de confiança, os enfermeiros podem capacitar as jovens mães a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e a do bebê. Ao oferecer suporte tanto na unidade de saúde quanto na comunidade, os enfermeiros colaboram com outros profissionais de saúde para garantir um acompanhamento pré-natal abrangente e de qualidade, visando a redução de desfechos desfavoráveis e o aumento da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Michelle A. Resende. **Papel da enfermagem da ESF no acompanhamento pré-natal.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173592/MICHELLE%20A.%20RESENDE%20ANDRADE%20%20-%20URG%20C3%8ANCIA%20E%20EMERG%20C3%8ANCIA%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de abril de 2023.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente: Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 e legislação correlata.** 13 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2015b.
- BUSCH, Glaci Terezinha. **O trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família.** Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/258df4a0-8273-4c2b-add1-af481c311496/content>. Acesso em: 30 de março de 2023.
- COSTA, Marcos Rogério Martins. **Para que serve a metodologia científica?** Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/para-que-serve-a-metodologia-cientifica/>. Acesso em: 08 de abril de 2023.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018.
- DIAS, Ricardo Aubin. **A importância do pré natal na atenção básica.** Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2023.
- DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. **A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais.** Disponível em: <file:///C:/Users/Elizabete/Downloads/eufrasia,+Journal+manager,+145-401-1-CE.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.
- ERRICO, Lívia de Souza Pancrácio de; et al. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.
- FIGUEIREDO, Bárbara Freitas et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: ações que favorecem a adesão das gestantes às consultas.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23684/1/TCC%20Pr%C3%A9%20Natal.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2023.
- GUERRA, Vitória Santos. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL DE RISCO NO COMBATE A COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA.** Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/20797/1/tcc%20Vitoria%20pdf.pdf>. Acesso em: 09 de out. de 2023.

LOUREDO, Paula. **Pré-natal**. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/biologia/pre-natal.htm>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

MARTINEZ, Yadira Zaldivar. **Gestação na adolescência: uma intervenção em saúde com enfoque na sexualidade**. Disponível em: file:///C:/Users/Elizabete/41415_YADIRA%20ZALDIVAR%20MARTINEZ.pdf. Acesso em: 22 de junho de 2023.

MEDEIROS, T. S; OLIVEIRA, J. D. Refletindo sobre a sexualidade na adolescência. **Revista Includere**, Mossoró, v. 1, n. 1, Ed. Especial 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 312- 320, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a14.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

REIS, Rachel Sarmento; RACHED, Chennyfer Dobbins Abi. **O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante**. Disponível em: <file:///C:/Users/Elizabete/Downloads/125-Texto%20do%20Artigo-41-68-10-20190528.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2023.

RIBEIRO, Maiara. **Gravidez na adolescência: quais são os impactos?** Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/gravidez-na-adolescencia-quais-sao-os-impactos/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

RODRIGUEZ, Yamisel Febles. **Gravidez na adolescência**. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13932>. Acesso em: 21 de junho de 2023. 2010.

SAITO, M. I. LEAL, M. M. O exercício da sexualidade na adolescência: a contracepção em questão. 2013. São Paulo. **Revista Saúde Pública**. V.42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n3/6158.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

SILVA, Mariana Pereira Barbosa et al. O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17173>. Acesso em: 09 de out. de 2023.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Rev.einatein. São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & contexto-enfermagem, v.17, p. 758-764, 2008.